

**Projeto Institucional de Internacionalização (Projeto Print):**  
**Trabalho e Política Social**

*Apresentação:*

O projeto “Trabalho e Questão Social” consiste em analisar as transformações no mundo trabalho, com ênfase nas reformulações institucionais que impactam sobre as refrações da questão social e afetam a institucionalidade das políticas de promoção social e de controle. Tal impacto tem direta repercussão no trabalho de assistentes sociais, em razão do seu esforço na efetivação dos direitos sociais.

O PPG em Serviço Social da Uerj foi criado em 1999, com área de concentração em *trabalho e política social*, com ênfase sobre as formas de enfrentamento das expressões da questão social. Hoje o PPGSS possui uma inserção nacional e internacional consolidada.

O objetivo central do programa é formar pesquisadores de alto nível, em serviço social e áreas afins, qualificados para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimentos sobre as questões afetas ao trabalho, as políticas sociais e serviço social no Brasil, América latina e Mundo, para a intervenção qualificada no âmbito das políticas sociais.

Esta proposta pretende fomentar o intercâmbio de conhecimento na temática trabalho e questão social entre países da Europa (Universidad de Granada e Universidad de las Islas Baleares (UIB), Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha; Instituto Superior Miguel Torga / Coimbra; Instituto de História Contemporânea – Lisboa, Centre de Recherches et d'études sociologiques et Politiques de Paris (CRESPPA), CNRS - Université Paris 8 Saint-Denis; Centre d'Enseignement, de Documentation et de Recherches pour les Etudes Féministes, na França) e da América Latina (Universidad Nacional de la Plata e Universidad nacional de Rosario), visando o aprofundamento da reflexão e o estímulo ao debate, a fim de ampliar a produção acadêmica internacional numa perspectiva crítica e coletiva no âmbito das ciências sociais, capaz de impulsionar produções conjuntas nessa área de concentração.

## *Justificativa*

Numa sociedade organizada social e politicamente a partir do princípio do trabalho, o ritmo do seu desenvolvimento acompanha a velocidade das transformações no mercado, e requer a implementação de reformas no complexo institucional, que incidem sobre as formas de controle social, evidenciando fenômenos correlatos aos processos inclusão/exclusão. Considerando que as transformações no trabalho se inserem nas contradições iminentes do decurso global da acumulação do capital, a abordagem envolve a compreensão dos determinantes sociais e das formas de resistência que este processo engendra.

A característica distintiva deste projeto consiste em trazer à baila as transformações atuais da ordem política social, que impactam sobre as "expressões da questão social" e, portanto, sobre a profissão, enfatizando as possibilidades, limites e formas de resistência geradas em decorrência do avanço da agenda neoliberal, numa perspectiva de análise que considera as políticas sociais as mudanças no Brasil e nos países centrais.

A relação entre trabalho e “questão social” é central, visto ser o trabalho constitutivo do ser social e, portanto, o cerne das principais questões que atingem a sociedade atual. Nesse sentido, a apreensão e o aprofundamento da temática do trabalho requerem a consideração de questões que relacionam o local e o global, o singular e o geral, o conjuntural e o estrutural, tais como: desemprego, pobreza, violência, políticas sociais, cidadania, democracia entre outros. Com relação ao Serviço Social, a questão social é o seu objeto de estudo e, nesse sentido, torna-se primordial o entendimento dos processos que acentuam as desigualdades sociais e seus efeitos sobre as formas de reprodução da classe trabalhadora.

## *Objetivos:*

- Ampliar e consolidar a implementação de planos estratégicos de internacionalização das instituições parceiras;
- Ampliar e consolidar a formação da rede de pesquisas internacionais;
- Ampliar e consolidar a internacionalização dos cursos de pós-graduação da rede

de pesquisadores;

- Promover a mobilidade discente e docente para o exterior e vice-versa (doutorandos, pós-doutorandos e docentes);
- Incentivar a elaboração de projetos de pesquisa com estudos comparativos realizados em dois países envolvidos na internacionalização;
- Fomentar a produção científica internacionalizada, com centro de pesquisas de padrão internacional, com publicação em periódicos internacionais de alto impacto e o livre acesso aos periódicos internacionais
- Integrar as outras ações de fomento da capes ao esforço de internacionalização;
- promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos discentes envolvidos neste projeto, tais como pensamento crítico, busca de informação, resolução de problemas, tomada de decisão e capacidade de lidar com mudanças.

*Pressupostos teóricos-metodológicos:*

Acordo com Harvey, a sociedade atual desenvolve um novo modo de regulação denominado regime de acumulação flexível, que se caracteriza pela quebra da rigidez nos processos de trabalho, nos mercados de trabalho, nos produtos e padrões de consumo. A flexibilidade está relacionada ao surgimento de novos setores de produção, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, abertura de novos mercados e altas taxas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. (1998: 140). Com a acumulação flexível, a implementação de novas técnicas e formas organizacionais de produção provocaram a desindustrialização, acentuando o desemprego, que deixava de ser friccional para se tornar estrutural, e minando o padrão de regulação do keynesianismo-fordismo. As inovações nos processos de produção e trabalho implicaram em transformações nos padrões de desenvolvimento desigual, tanto em setores como em regiões geográficas. Com o novo padrão de acumulação, os altos níveis de desemprego e o rebaixamento dos salários, uma nova estrutura social se define, sendo constituída não na forma piramidal, mas circular, onde

no centro se encontram os empregados “em tempo integral, condição permanente e posição essencial para o futuro de longo prazo da organização”. Estes trabalhadores são mais estáveis, possuem boas expectativas de promoção e atualização, além de disporem de uma pensão, um seguro e outras vantagens indiretas, no entanto, devem ser adaptáveis, flexíveis e, se necessário, geograficamente móvel. (p. 144) Na periferia localizam os outros dois subgrupos, sendo um deles formado por empregados em tempo integral com habilidades facilmente disponíveis no mercado de trabalho (pessoal do setor financeiro, secretárias, pessoal das áreas de trabalho rotineiro e de trabalho manual menos especializado; e um outro grupo constituído por trabalhadores flexíveis, nos quais se incluem os empregados em tempo parcial, empregados casuais, pessoal com contato por tempo determinado, temporários, subcontratação e treinandos com subsídio público. (IDEM:144) Como a tendência é para a redução do número de trabalhadores mais estáveis e a contratação maior dos facilmente descartáveis, a flexibilização acaba por significar precarização do contrato de trabalho e a decomposição da organização da classe trabalhadora. Este processo produz efeitos sobre a cidadania, em vista a destituição dos direitos sociais, especialmente os direitos trabalhistas. Isso decorre do fato de que a sociedade capitalista, submetida às necessidades de valorização do capital, ao enfrentar dificuldades para extração dos lucros por meio do aumento da produtividade, segue o curso da acumulação extensiva visando à reprodução ampliada do capital. Para tal, intensifica o trabalho reduzindo os encargos, por meio do fracionamento da produção e o seu deslocamento para diferentes regiões onde o gasto com o capital variável é menor. Tal processo acrescentado do problema da fluidez do capital comprime a capacidade do estado de assegurar os direitos de cidadania. Como consequência, a concentração de renda se agrava e a pobreza se amplia, acompanhando o aumento do subemprego, do desemprego e da informalidade. Todavia, a valorização do capital na atualidade não se concentra somente nas mudanças implementadas na produção social. Associado a essas transformações, a pressão no estado tem sido feita também pelo capital financeiro. O crescimento da oferta de crédito, o investimento no mercado de ações e títulos da dívida pública se ampliam com a mundialização das operações do capital. Chesnais emprega o termo mundialização para se referir ao processo de centralização financeira e de concentração industrial do capital, no plano nacional e internacional. Isso ocorre, inclusive, por meio da maior interpenetração entre os capitais de vários países e da criação de estruturas oligopolistas transnacionais, o que vem acontecendo em um número crescente de ramos da indústria ou de serviços. O

impacto da financeirização nas políticas sociais é grande, em vista da predominância dos programas de transferências de renda e a tendência de mercantilização dos serviços públicos. Por conseguinte, as refrações da questão social se acentuam de tal modo que a sociedade, com o desmantelamento da seguridade social, se atemoriza diante do crescimento da violência e reclama por segurança, tornando legítima a vigilância ostensiva contra a classe trabalhadora. Este projeto pretende fomentar o intercâmbio de conhecimento na temática trabalho e questão social entre países da Europa e da América Latina, visando o aprofundamento da reflexão e o estímulo ao debate, a fim de ampliar a produção acadêmica internacional, numa perspectiva comparada.

*Referências:*

- ANTUNES, R. A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004. pp 35-69.
- BEHRING, E. R. & BOSCHETTI, I. Política Social: Fundamentos e História. 6ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2009.
- BEHRING, E. R. Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOITO, A. A hegemonia neoliberal no governo Lula. Crítica marxista. São Paulo: Editora Revan, n. 17, p. 11-36, 2003.
- COTRIM, Vera. Trabalho produtivo em Karl Marx: velhas e novas questões. São Paulo: Alameda, 2012.
- FONTES, V. Capitalismo, imperialismo, movimentos sociais e lutas de classes. Revista em Pauta. Faculdade de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, n. 21, p. 23-36, jul. 2008.
- GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999. v. 1.
- \_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000a. v. 3.
- \_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000b. v. 2.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001. v. 4.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2002 . v. 5. HARVEY, D. Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 16ª ed.1996.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo do capital fetiche. Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M. e CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: CELATS, 2008.

MARX, K. Manuscritos Econômicos e Filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo: expressão popular, 2008. pp. 257- 269.

MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia Alemã. São Paulo: expressão popular, 2009.

NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Pulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.